PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA SOBRE INFLUÊNCIAS DE SUA AÇÃO FORMATIVA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS.

Isabeli Cristina de Lara (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG),Leila Inês Follmann Freire (Orientadora), e-mail: isacrisdelara@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Química.

Área: Educação -Tópicos Específicos de Educação. Subárea: Educação de Adultos

Palavras-chave: Formação de Professores, Formação inicial, Formação continuada.

Resumo

Esta pesquisa objetiva identificar as percepções dos docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) sobre a influência de sua ação formativa na formação de licenciandos. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa por meio de questionários respondidos por sete docentes do curso de Licenciatura em Química da UEPG. O entendimento sobre a influência de sua própria ação formativa, para alguns docentes, parece ainda meio confuso, pois mesmo os que não percebem a influência de suas ações profissionais na formação dos licenciandos, utilizam meios diferenciados com o objetivo de melhorar a aprendizagem de seus alunos.

Introdução

Com Freire (2015) entendemos que a ação formativa do professor compreende toda e qualquer ação que pode contribuir na formação de seus educandos, que possua objetivos claros e se destina a um público específico. Por outro lado, compreendemos que nem todos os atos de quem desenvolve o processo formativo são conscientes e intencionais. O reconhecimento do professor de que todas as sua ações desenvolvidas no ambiente profissional têm potencial formativo para seus alunos é um indício de sua disposição para aprender e lidar com esse aspecto da atuação profissional.
Como objetivos específicos desta pesquisa apontamos: 1)Documentar o entendimento dos docentes do ensino superior sobre o que o licenciando em química precisa aprender para tornar-se professor; 2) Investigar as percepções dos professores do curso de Licenciatura em Química sobre a formação necessária para ser um docente do ensino superior; 3) Mapear, a partir da percepção dos professores do ensino superior, quais aspectos da ação formativa dos formadores de professores de química podem influenciar a formação profissional dos licenciandos.

Materiais e Métodos

A pesquisa tem caráter qualitativo, foi realizada com os docentes que atuam ou já atuaram no curso de Licenciatura em Química da UEPG, por meio da aplicação de questionários impressos e online, de acordo com a preferência do docente. Foram contactados por e-mail todos os docentes do Departamento de Química da UEPG, além de docentes de outros departamentos que atuam no curso de Licenciatura em Química. Somente sete professores se dispuseram participar da pesquisa, sendo que três pertencem à área de química (sujeitos 2, 3, 4), um à área de Física (sujeito 5), dois à área de educação (sujeitos 6, 7) e um à de ensino(sujeito 1); atualmente três destes professores (sujeitos 1, 3, 6) ministram aulas no curso de Licenciatura em Química. A metodologia utilizada na análise dos dados foi a análise de conteúdo, os dados foram classificados em categorias auxiliando na compreensão do que emerge das falas dos participantes (BARDIN, 2003). O Software Atlas.TI 7 foi empregado para melhor organização das informações obtidas na pesquisa, auxiliando na análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Quanto à formação do licenciando

A primeira pergunta questionava os docentes sobre as habilidades que o licenciando deve aprender no decorrer da graduação para que se torne um bom professor. A partir das análises das respostas, sete categorias emergiram: *Conhecimento Específico* (n=7, sendo que n indica o número de trechos alocados na categoria. Esta expressão foi usada para as demais categorias), *Didática* (n=4), *Pensar a profissão criticamente* (n=1), *Formar sujeitos críticos* (n=2), *Habilidades adquiridas fora da faculdade* (n=1), *Uso correto da língua portuguesa* (n=1), *Aprender novas metodologias* (n=1). A categoria *Conhecimento específico*, foi a que mais apareceu: *"O licenciando em Química deve ter conhecimento bem fundamentado das subáreas (química analítica, química orgânica)(*Sujeito 3). Cunha (2012), concorda que o domínio do conteúdo ensinado é imprescindível para a prática de bom um professor e destaca a importância de se saber como utilizar esse conhecimento para ensinar. A categoria *Didática*, apareceu em quatro das respostas analisadas. Para o sujeito 1 o licenciando em química deve ser " *[...] capaz de utilizar métodos de ensino de forma adequada*" , sendo que os métodos de ensino e o modo como o professor promove a relação entre conhecimento-aluno, diz muito respeito a didática do professor (ALTHAUS, 2016). As demais categorias que aparecem englobam 1 ou 2 trechos. A segunda questão perguntava se os professores percebiam diferenças entre o modo como se ministram aulas para a licenciatura em química e para o bacharelado em química, três categorias emergiram: *Especificidade do curso* (n=3), *Não há diferença* (n=3), *Sim, há diferença* (n=2). Três sujeitos citaram a importância de se levar em conta a especificidade do curso para preparar as aulas: "*Na maioria das vezes parece que sim. Os professores formatam uma aula e aplicam essa aula da mesma forma para qualquer curso. Isso não deveria ocorrer, pois cada curso tem sua especificidade e uma relação ímpar com a química. Nos cursos de Licenciatura essa situação ainda é pior"* (Sujeito 1). Na categoria Não há diferença apenas dois trechos foram enquadrados.

Quanto à Formação docente

As perguntas 3, 4 e 5 eram referentes às percepções dos docentes sobre a sua própria formação. A questão três perguntava o que eles julgavam necessário para ser capacitado a ministrar aulas no ensino superior, cinco categorias emergiram: *Didática* (n=3), *Especificidade do curso* (n=1), *Formação específica na área* (n=5), *Habilidade pessoal* (n=1), *Possuir formação ampla* (n=1). A categoria *Formação específica na área* foi a que enquadrou o maior número de trechos: "*[...] necessário conhecimento sólido e aprofundado do conteúdo que ministra."* (Sujeito 3)*;*

Na questão quatro os docentes respondem se é necessária uma formação específica para a docência e ainda se, no caso da licenciatura, a experiência na educação básica é importante para sua prática. Três categorias emergiram: *Deve ter interação com a educação básica* (n=5), *Deve receber uma formação* (n=5), *Não é necessária uma formação* (n=1). Na categoria, *Deve receber uma formação*, o sujeito 1 coloca: "*Acredito que esse professor deva ser humilde para entender que dar aula para um curso de formação de professores é diferente. Caso não tenha recebido alguma formação, deve buscá-la".* O docente que é capaz de refletir sua própria prática, pensando em como melhorá-la, é capaz de procurar mais facilmente por uma formação continuada, possibilitando o seu desenvolvimento profissional. Essa busca por novos conhecimentos e habilidades, podemos entender como uma auto educação do docente (MADEIRA, 2015). A categoria *Deve ter interação com a educação básica*, englobou 5 trechos. Para o sujeito 6 é necessário e importante a experiência do docente na educação básica, "*Quanto a experiência da educação básica, acredito ser primordial para a formação dos professores que irão atuar nos cursos de licenciatura, tendo em vista a compreensão do avanços possibilidades do campo de trabalho em que os futuros egressos irão atuar".* Na categoria, *Não é necessária uma formação*, apenas um trecho foi enquadrado.

A questão 5 perguntava se a universidade fornecia meios para que o docente conseguisse aperfeiçoar sua formação e quais eram esses meios. Três categorias emergiram: *Desconhece* (n=2), *Não fornece (n=1), Sim, fornece meios* (n=4). A categoria *Sim, fornece meios* foi a que enquadrou maior número de trechos: "*A universidade incentiva o ensino, a pesquisa e a extensão, cabe aos professores acharem os caminhos e se unirem para a infraestrutura. O DEQUIM é, provavelmente, o departamento mais bem capacitado da instituição"(Sujeito 4).* Novamente destaca-se que a busca por uma capacitação deve partir dos docentes.

Quanto a Ação Formativa

As questões 6 e 7 eram referentes às percepções dos docentes sobre a sua ação formativa. A pergunta 6 questionava se e como os professores percebiam influência de sua ação formativa na formação dos licenciandos, duas categorias emergiram da análise das respostas: *Não percebe* (n=2), *Percebe* (n=5). Dos docentes que participaram, cinco relataram que percebiam a sua ação formativa, esta percepção é diferente para cada docente: *"Sim. Como eu tive uma formação um pouco diferente – multi e interdisciplinar - essa forma de entender que o conhecimento não possui limites pré definidos, faz com que minhas ações sejam diferenciadas para esse caminho"* (Sujeito1). A categoria *Não percebe* enquadrou dois trechos: "*Não"* (Sujeito 3)*;* "*Não tenho como responder por falta de tempo de academia".* (Sujeito 5).

A questão 7 investigava se os docentes utilizam ou já utilizaram alguma metodologia diferenciada para o ensino de algum conteúdo, duas categorias emergiram: *Já utilizou* (n=6); *Não utilizou* (n=1). A categoria *Já utilizou*, enquadrou seis trechos, evidenciando que a maioria dos professores utiliza metodologias diferenciada para exemplificar conteúdos específicos de difícil entendimento: "*Sim, a visualização de parte de um mecanismo de uma reação específica foi demonstrada por meio de modelagem molecular."* (Sujeito 3). A categoria *Não utilizou*, enquadrou um único trecho: "*Na licenciatura não consegui empregar muito novas metodologias e atividades, pois minhas aulas eram experimentais, e seguia os experimentos previstos no roteiro. Apenas, aplicava uma aula onde os alunos realizavam uma prática e relataram um tema como seminário".* O docente relata a dificuldade de se aplicar metodologias diferenciadas em uma disciplina experimental.

Conclusões

A maior parte dos docentes dizem perceber a influência de sua ação formativa na formação dos licenciandos. Essa percepção é apontada muitas vezes para a mudança de comportamento de alguns de seus alunos, no decorrer da disciplina, sendo demonstrado mais interesse pelo conteúdo, participando mais das aulas ou buscando informações para além daquelas que o professor aborda em sua aula. Os docentes que não percebem influências de sua ação formativa nos licenciandos, indicam que utilizam tecnologias como modelagens moleculares para compreender melhor as reações químicas e simuladores de fenômenos físicos, o que pode exercer influência na prática dos licenciandos, uma vez que eles podem considerar mais fácil entender o conteúdo se utilizando desses meios e repeti-los em suas próprias aulas. Não se trata de uma percepção direta da influência das ações desenvolvidas na formação dos licenciandos, mas de ideias que os professores têm de como aquilo que se fez em sala de aula seja aproveitado pelos futuros professores em suas práticas de ensino.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela bolsa concedida.

Referências

ALTHAUS, M. T. M. **Docência Universitária**: Saberes e cenários formativos. Ponta Grossa: Todapalavra, 2016. 224 p.
BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**.Lisboa:Edições 70, 2003.
CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 159 p.
FREIRE, L. I. F. **Indícios da ação formativa dos formadores de professores de química na prática de ensino de seus licenciandos.** 2015, 327 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
MADEIRA, M. C.; SILVA R. M. A. **Ensinar na Universidade**: Didática para professores iniciantes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 260 p.